

Arquivar
Correspondência Geral
A. M. J.

12 de setembro de 1950.

524

Senhor Ministro,

O Governo do Território Federal do Acre, através, do seu Departamento de Educação e Cultura, solicitou a colaboração deste Instituto no preparo da legislação visando à reestruturação do referido Departamento e à regulamentação, naquele Território, dos ensinos de grau primário, pré-primário e normal.

Este Instituto, como lhe cabia, procedeu aos estudos necessários tendo em vista as condições peculiares ao Território e os preceitos decorrentes do moderno pensamento pedagógico, e organizou os projetos anexos, que deverão ser encaminhados ao Governo Territorial, a título de cooperação deste Ministério.

Antes, porém, tenho o prazer de submeter esse material à elevada apreciação de Vossa Excelência solicitando sua aprovação.

Neste ensejo, renovo a Vossa Excelência os protestos de elevada consideração.

Murilo Braga
Diretor do I.N.E.P.

Ao Senhor Doutor Pedro Calmon
Ministro da Educação e Saúde



TERRITÓRIO FEDERAL DO ACRE

GABINETE DO GOVERNADOR RIO BRANCO,

GA/ 220

M. E. em 19 de Outubro de 1950.
INSTITUTO
ESTUDOS DE PEDAGÓGICOS
25 OUT, 1950
PROTOCOLO
No. 3025/50

Handwritten signature and notes

Sr. Diretor: •

Tenho a satisfação de acusar o recebimento do ofício nº 590 de V.S. datado de 12 do mês corrente, com o qual encaminha o plano de reorganização e regulamentação do ensino primário, pre-primário e normal, dêste Território.

Agradecendo a gentileza de V.S., aproveito o ensejo para renovar-lhe os meus protestos de estima e consideração.

Raymundo Pinheiro Filho

Ten. Cel. Raymundo Pinheiro Filho,
Governador Delegado da União no Território do Acre.

Ao Ilmo. Sr. Dr. Murilo Braga
M.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - RIO-Df.-

IA/EABS.-

Handwritten mark



GOVÉRNO DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DO GOVERNADOR

Of. n. 42-50/GG

Ref. I.O.- 3

BELEM

Em 8 de fevereiro de 1950

Aguiar
Correspondência Geral da
Secção
Armando de Sousa

Ilmo. Snr.
DR. MURILO BRAGA DE CARVALHO
D. Diretor Geral do
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS
Rio de Janeiro
D. F.

Em nome de S. Excia., o Sr. Major Governador do Estado, tenho o prazer de apresentar a Vossa Excelência a portadora, professora normalista ANADIR PASSOS DA SILVA, Inspetora Geral do Ensino deste Estado, que, comissionada pelo Govêrno, irá estagiar junto aos estabelecimentos de ensino, para observar os serviços pedagógicos do Distrito Federal.

Certo está esta Secretaria Geral de que Vossa Excelência tu do facilitará, afim de que a referida preceptora possa obter bom êxito na missão que a leva à Capital do Paiz.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de consideração e aprêço.

Armando de Sousa

ARMANDO DE SOUSA CORRÊA
Secretário Geral do Estado.

Pn.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DO INTERIOR E EDUCAÇÃO
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO

MACEIÓ, 11 de fevereiro de 1952

D. E. 27/52.

Dr. Murilo Braga:

a's OE
[Signature]

Encerradas as atividades do Curso de Férias cumpro o grato dever de expressar a V. Excia. os meus agradecimentos pela sua cooperação através da pessoa de D. Dinah de Souza Campos, Técnica desse Instituto e por V. Excia. designada para exercer atividades docentes no Curso.

2. Competente, culta, integrada em seu mister profissional D. Dinah se fez merecedora dos mais acentuados elogios desta Diretoria e do magistério primário Alagoano, que lhe tributou merecida homenagem.

3. Certo da continuidade de sua colaboração reitero a V. Excia. os meus protestos de aprêgo e consideração.

[Signature]
Dr. Ib Gatto Falcão - Diretor

Ao Exmo. Snr. Dr. Murilo Braga,
D. D. Diretor do Instituto Nacional de
Estudos Pedagógicos -
Ministério da Educação e Saúde - Rio

RELATÓRIO

No desempenho da missão especial que me foi conferida pelo Governô do Estado da Paraíba, no sentido de estudar "in-loco" a organização dos serviços de inspeção do ensino primário nos Estados do Sul, dirigi-me a Minas Gerais e São Paulo, onde estagiei nas respectivas Secretarias de Educação, aí colhendo todos os elementos de que necessitava dos quais selecionei algumas fichas que vão anexas como exemplos bastante significativos.

Cabe-me registrar e agradecer aqui a colaboração que V.S. me prestou na consecução dos objetivos que me propus atingir, não só me facilitando as passagens de avião para os aludidos Estados e meu regresso a Paraíba como me pondo em contacto com a Secção de Organização Escolar dêste Instituto chefiada pelo Técnico de Educação Dagmar Furtado Monteiro que não mediu esforços para orientar-me em tudo que se fez mister ao pleno cumprimento da incumbência que me foi imposta.

Observando a organização dos dois Estados e a legislação que as rege, verifiquei haver uma certa identidade de estrutura e funcionamento entre os serviços dos mesmos e o da Paraíba. No que diz respeito à questão da remuneração condigna do corpo de Inspectores e quanto às facilidades que os órgãos administrativos oferecem aos mesmos em matéria de transporte no exercício de suas funções, é que os dois Estados visitados muito se distanciam do meu estado natal, em nosso detrimento, é claro.

Parece-me que o Governô Paraibano muito lucraria em rapidez e eficiência de serviço de inspeção se buscasse solucionar essas questões, inspirando-se nos padrões acima referidos.

Feitas estas considerações aproveito a oportunidade para reitêrar aqui meus agradecimentos pela inestimável colaboração que me foi prestada e renovo meus protestos de alta estima e profunda consideração.

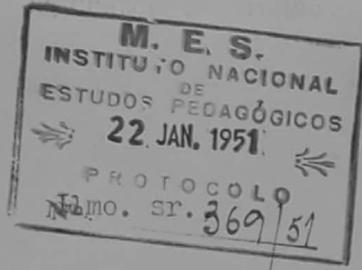
Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1952.

Maria Conceição de Freitas

Maria Conceição de Freitas
Inspetor Técnico na 1.ª zona de J. Pessoa

*Arquivar em
Correspondência Geral de 1950*

São Paulo, 13 de dezembro de 1950.



*1ª Revista de
SOE (apuduar)
19/11/51 (1)
M*

Com tal presteza que bem caracteriza a elevação com que v. s. dirige o I.N.E.P. recebemos as publicações solicitadas, que nos animamos a dirigir - lhe este, principalmente pelo entusiasmo em nós despertado pelas "Atividades Econômicas da Região no Curso Primário".

Este trabalho precisa de ser disseminado por todo o país e, mais do que isso, precisa chegar às mãos dos responsáveis pela educação popular, afim de que desperte neles, quem sabe? o lampejo que lhes tem faltado, por incompetência em matéria pedagógica mais do que por descaso, lampejo capaz de iluminar - lhes o caminho seguro para a salvação do povo brasileiro, propondo e legislando e executando adequadamente as medidas nele sugeridas.

Nós podemos dar-lhe testemunho pessoal do que é ensinar a trabalhar. A nossa experiência foi

*(1) Remeter rubricas publicadas
As publicações do I.N.E.P. vêm sendo reme-
tidas regularmente para o interessado.
Em 29.1.51
Milton de A. Silva
Atendidos Arquivados*

feita em Brodosqui, terra de Portinari, primeira -
mente e, posteriormente, em Batatais e Ribeirão Pre-
to e São Simão, quando éramos, já agora, delegado
regional do Ensino, ao tempo em que espíritos es-
clarecidos como os de Washington Luis e Alarico Sil-
veira superintendiam a educação no Estado.

Em Brodosqui instalamos, junto ao gru-
po escolar, um curso profissional constante de oito
secções que faziam os seguintes profissionais: pin-
tor, jardineiro, eletricista, agricultor, pedreiro,
escultor, marceneiro e músico. O grupo funcionava
em dois períodos. Os meninos das classes adianta -
das, os mais avançados em idade, que estudavam das
8 às 12 horas, voltavam depois do almoço e ficavam
nas oficinas o resto do dia. O povo aplaudiu com
emoção o curso e a ele deu entusiástico apoio... Só
o Governo da época é que não o compreendeu e deter-
minou seu fechamento! Fe-lo sob a alegação de que
as leis não o permitiam (nós pedíamos o funciona-
mento do curso a título de experiência) e de que não
se compreendia num estabelecimento de ensino primá-
rio o movimento de dinheiro, isto é, ensinar meninos
a trabalhar e a ganhar!

Em Batatais, onde dirigimos o grupo pouco antes de nossa promoção a delegado, no período de um ano adaptamos os porões para a instalação de oficinas, conseguimos da Câmara Municipal uma lei mais de efeito moral que econômico em favor do curso profissional... mas o sr. Secretário da Educação da época não quis dar consentimento à experiência porque, alegava, "estava em fins de governo (1919) e não viria o resultado dela" (os nossos homens incarnam o governo por efeito de uma tendência ditatorial muito própria de caracteres formados sob regime escravocrata).

Vem a propósito o que escreveramos, em 1932, em "EDUCAÇÃO", vol. VIII, números 6 e 7:

"A vida numa pequena cidade do interior, há já quase duas dezenas de anos, ensinou-nos a compreender que a escola deveria ser, antes de tudo, escola do trabalho. Conhecedor de toda a população, família por família, e observada a vida como corria pelos lares, do mais humilde ao opulento, uma ideia nos assoltou a

mente:- a de que devíamos cuidar do futuro das centenas de crianças que nos eram entregues aos cuidados de educador.

Alfabetizá-las apenas era um nada, se não fosse até maldade. Maldade, sim, fazendo uma juventude de rua, sem meios de vida, podendo ler para cair facilmente na perdição das más leituras.

O interesse que nos movia no exercício do cargo de diretor de estabelecimento público de ensino fez-nos acompanhar, num surto de imaginação, o desenvolvimento de nossos alunos até a juventude. E, por comparação à juventude existente na cidade, viamos que o fim seria o mesmo para as crianças que supunhamos educar com o auxílio de vários professores adjuntos.

O que víamos, com aquela vontade de realizar obra de vulto pelo bem que trouxesse à coletividade, poderemos reproduzir aqui, com as mesmas palavras então enviadas ao Governo do Estado quando, avançada nossa ideia em realização, começava ela a produzir

os frutos esperados:"... A parte pequena da população que corre às escolas, com exceção de uma dezena talvez, pouco se demora nos estudos:- aos pais vem a cogitação de dar um ofício ao filho e lá vai ele para as casas de trabalho, servir mais de criado pelo medo mal entendido que tem o profissional de fazer concorrentes, diminuindo-lhe, assim, as próprias rendas. E ainda aqui, nesta pequena parte, há o prejuizo das mudanças de ofício, acabando o menino, moço agora, por nada aprender. O resto cresce sem nada fazer, em meio das cogitações dos pais sobre seu futuro. Chegamos ao momento em que temos meia dúzia de rapazes formados e centenas de outros sem ofício. Há forçosamente o desequilíbrio social que tanto nos tem prejudicado. A política se agita e se perde: são pais mal satisfeitos que prometem votar na facção oposicionista porque não lhes colocaram o filho (e a corrupção política não pára, determinada pela má organização social)-

As colocações se exgotam, exgotam-se os poucos empregos no comércio, empregos de nenhum futuro, não só pela inconstância dos empregados como por falta de legislação adequada à proteção dos que são explorados pelo comércio ganancioso. E agora temos aqueles formados, alguns funcionários públicos municipais, estaduais e federais e os empregados no comércio, de um lado; e de outro lado aquela porção de jovens robustos que nada fazem, tornando-se pela censura da sociedade (!) uns descrentes, uns céticos, quando não se tornem uns viciados.

Como resolver essa situação ? Como equilibrar a sociedade para dessa vida em comum, para a qual nascemos, resultar o bem que tanto almejamos ? O equilíbrio virá do trabalho que produza os meios para a vida e para o conforto"(1918).

Era uma exposição simples para a defesa de uma grande ideia:- a de educar desenvolvendo a capacidade para o trabalho, pois achávamos, já

àquele tempo, que só tem direito à vida o que está pronto para o cumprimento do dever de trabalhar.

A nós as escolas profissionais da época, muito poucas, apresentavam-se como verdadeiros estabelecimentos de alta cultura técnica profissional, comparáveis às faculdades; e queríamos para a proporção no terreno educacional que alguma escola existisse que estivesse para as escolas primárias como aquelas estavam para as de curso secundário e superior.

Antes de tentar a oficialização, tentávamos a nossa experiência. E vimos o resultado de um impresso largamente distribuído e que dizia:

"Um ofício mecânico equivale a um
"patrimônio em terras; qualquer pro-
"fissão é um emprego em que cabem
HONRA E PROVEITO".

"O CURSO PROFISSIONAL deste estabeleci-
"mento de ensino constará de 7 secções
"que farão os profissionais seguintes:
"PINTOR-JARDINEIRO-ELETRICISTA-AGRICUL-
"TOR-PEDREIRO-ESCULTOR-MARceneiro. A
"inscrição para a matrícula no CURSO PRO-
"FISSIONAL está permanentemente aberta,

"sendo condições únicas:

"a)-ser o candidato aluno do grupo escolar, anexo ao qual funcionará o CURSO PROFISSIONAL;

"b)-ter feito o segundo ano do grupo.

"O ensino profissional é dividido em

"duas partes:

"1a.-parte prática, nas oficinas, manufaturando desde logo coisas que serão expostas e vendidas;

"2a.-parte teórica, em classe, onde aprenderão o seguinte:nomenclatura dos instrumentos e utensílios usados, conhecimento das matérias primas, estudos dos regulamentos que regem o ofício, modo de avaliar o trabalho, escrituração relativa à indústria do próprio ofício,além da língua pátria, aritmética, geometria e as mais matérias do 3º e 4º ano do grupo escolar.

"A primeira parte será executada das
"13 às 16 horas e meia, nas oficinas;
"a segunda, no período escolar, isto
"é, das 8 às 12 horas, nas salas de
"aulas.

"Do produto das vendas dos trabalhos
"executados pelos alunos do CURSO PRO-
"FISSIONAL será tirado o valor da ma-
"téria prima consumida; a parte lí-
"quida, ou melhor, a importância em
"dinheiro que representa o lucro, se-
"rá assim distribuída:

"a)-25% constituirão um fundo de
reserva e

"b)-os 75% restantes irão para a
Caixa Econômica, divididos
entre os aprendizes profis-
sionais, tendo cada um a sua
caderneta individual.

"Ao terminar o CURSO PROFISSIONAL que
"consta de dois anos, o aluno aprova-
"do receberá, além do certificado de
"habilitação no curso preliminar, um
"diploma do CURSO PROFISSIONAL e a
"sua caderneta da CAIXA ECONOMICA".

Em poucos dias grande foi a afluência dos alunos. A escola se tornou escola da vida, por isso mesmo que era a escola do trabalho.

A ideia teve sua realização em mais três cidades do interior de São Paulo.

.....
.....
.....

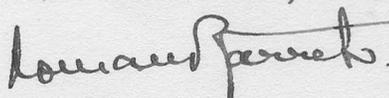
Que importa toda a matemática para quem não tenha na vida com que fazer seus cálculos ?
Que importa toda a aprendizagem teórica se no vazio de uma vida futura não tem a gente em que ver o valor das ciências, cuja finalidade única deve ser a de maior vantagem na melhoria da vida em coletividade ?"

.....

Se somos tão longo e lhe impingimos estas folhas é pela satisfação que estamos sentido de ver o problema educativo tão bem posto pelo I.N.E.P. de que v. s. é ilustre diretor, e com a atitude de quem não vai esmorecer,

Desculpe-nos e creia-nos

colega amo. e admirador,



(Romano Barreto)

Ao ilmo. sr. dr. Murilo Braga,
d.d. diretor do I. N. E. P.

Caixa 1.851
S. Paulo
(Brasil)

14
4 de janeiro de 1952

Senhor Secretário

Tenho o grato prazer de apresentar a V. Exa. a Sra. D. Maria Conceição de Freitas, Inspetor Técnico da 1a. Zona Escolar do Estado da Paraíba, que, em missão especial do governo, pretende estudar "in loco" o serviço de inspeção escolar em São Paulo, cuja excelência de organização já é de todos bem conhecida.

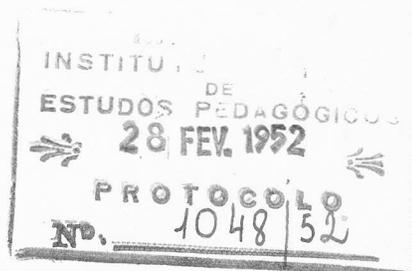
Esperando que a referida funcionária possa colher, nessa Secretaria, todos os elementos de que necessitar, aproveito a oportunidade para renovar a V. Exa. os protestos de elevada consideração.

Murilo Braga
Diretor do I.N.E.P.

Ao Senhor Dr. Juvenal Lino Matos
Secretário de Educação
São Paulo - Estado de São Paulo



Ofício nº 447



Belo Horizonte, 6 de fevereiro de 1952.

Senhor Diretor:

*a' Sr. E.
apadus
Atenciosa
Fm*

Tenho o prazer de comunicar-lhe, em resposta ao seu ofício nº 15 de 4 de janeiro p.fundo, que se apresentou a esta Secretaria a Sra. Professora Maria da Conceição de Freitas, Inspetor Técnico da 1ª Zona Escolar do Estado da Paraíba, a quem foram facilitados todos os meios e elementos para o bom e cabal desempenho da missão que a trouxe a este Estado.

Atenciosas saudações

Odilon Behrens

(Odilon Behrens)
Secretario da Educação

Exmo. Sr. Dr. Murilo Braga
D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
RIO DE JANEIRO

AMA/JGDF/

Exercícios de redação e desenho.

São de grande proveito para o ensino os exercícios de redação e desenho.

Para a redação o aluno começará por uma frase simples, que escreverá de um ou mais modos diferentes, com o auxílio do dicionário. Passará depois a duas frases, a um período e a períodos, que escreverá com redação diferente, conservando, porém, sempre o mesmo sentido e tendo sempre ao lado o dicionário.

Esses exercícios, que devem constar de um livro, digno de um concurso, para o qual sobram os nossos gramáticos e intelectuais, serão um meio efficacíssimo de prender, do modo mais suave, a atenção do aluno e desenvolver-lhe a imaginação, a inteligência e o espírito de análise, melhorando, ao mesmo tempo, o seu estilo.

Nos períodos deverá encontrar, ao fim de alguns dias, frases interrompidas, que preencherá, conservando o mesmo sentido.

Constituirão esses exercícios, ao fim de pouco tempo, uma verdadeira diversão para o escolar, e mais precioso ainda será o resultado com o auxílio do desenho, que é o melhor, se não o único meio de bem desenvolver a imaginação necessária para o raciocínio, porque sem imaginação não há raciocínio.

Para isto não há fato nenhum que substitua o desenho.

O livro de exercícios de redação deve ser graduado de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno, abrangendo essa graduação as frases completas, como as interrompidas.

Assim combate-se o complexo de inferioridade resultante do hábito de ler sem entender, do qual procede o hábito de ignorar, um outro tão comum nas escolas, como a sua consequência imediata, a preguiça de pensar — três gravíssimos prejuízos, que concorrem, de modo decisivo, para o complexo de inferioridade e a inconsciência e que desaparecerão, entretanto, com os es-

exercícios aconselhados, sendo a preguiça de pensar substituída pelo interesse da análise.

Será este o meio mais eficaz de destruir a abstração escolar e o hábito de ignorar, que o menino adquire, infalivelmente, na escola primária, pela ausência do dicionário e a falta de ensino do desenho, que é, repito, o melhor, se não o único meio de bem desenvolver a imaginação necessária para o raciocínio, constituindo, assim, o desenho um verdadeiro propulsor do espírito.

E ficará, desse modo, livre o escolar dos dois principais fatores da inconsciência humana — a abstração escolar e o hábito de ignorar, que concorrem a alma e o espírito, fortemente ajudados pelo egoísmo e a vaidade, e que, não raro, acompanham o indivíduo por toda a sua existência.

É preciso que o mestre esteja sempre alerta contra o hábito de ignorar, de que provém, muito comumente, o hábito de relaxar, produzindo estes males gravíssimos, entre os quais basta citar, entre os menos graves, o bestialógico, o pedantismo e o cinismo repelente.

Entenda-se, porém, que aprender desenho não é aprender a copiar desenho, como se ensina em certas escolas, porém, sim, desenhar um objeto qualquer pela observação, pela inspeção direta do objeto, repetindo-se a operação uma e mais vezes, se preciso, até imitá-lo com exatidão. Isto é que interessa ao ensino, como exercício de observação e imaginação.

A cópia é um ato puramente mecânico, que nada aproveita à imaginação e à inteligência do aluno e, antes, as deprime e relaxa.

Sem que o aluno bem imagine o traço a desenhar, não executará nunca, com exatidão, a figura do objeto. Será, pois, este o meio mais eficaz de bem desenvolver a imaginação, base do raciocínio. (A linguagem escrita e a inconsciência humana — pag. 27, n. III.)

O que é necessário é não desanimar e sim persistir com perseverança e tenacidade até imitar com exatidão.

Com os exercícios persistentes, sistematizados e pacientes de ob-

servação, desenho, imaginação, redação e dicionário, pode-se dizer que, ao menos quanto aos alunos normais, a inteligência fabrica-se, como se fabrica a ilustração.

Tão íntima é a relação do raciocínio com a imaginação e, pois, com o desenho que sou levado a crer que tanto mais pronto será o raciocínio quanto mais rápida e exata for a execução do desenho, podendo-se, pois, avaliar a inteligência do aluno pelo maior ou menor tempo gasto na execução exata do seu desenho.

É isto uma questão digna de ser estudada pelos mestres da pedagogia e da psicologia, porém mal nenhum resultará da afirmação positiva, quanto a essa medida da inteligência. Seja, pois, até segunda ordem, avaliada a inteligência do escolar pelo maior ou menor tempo gasto na execução exata do seu desenho.

O principal elemento de qualquer ensino é a observação, cujo melhor fixador é o desenho, que cria e estimula a imaginação, base do raciocínio, pelo qual atingimos ao pináculo da ciência.

Lê-se no início do meu livrinho *A linguagem escrita e a inconsciência humana*: "O desenho ensina o espírito a imaginar e convida o aluno a raciocinar, para facilmente conceber e poder, conscientemente, dizer: *Eu sei*."

Inteligência e ciência não entram pelos ouvidos, mas sim pelos olhos, porque exigem observação. É mais inteligente, mais instruído quem mais viu e melhor observou.

A audição e a leitura só são úteis, e aliás muito úteis, para chamar a nossa atenção, despertar a nossa curiosidade para os fatos da vida exterior.

A observação e o desenho atuam ao espírito como auxiliares recíprocos inseparáveis. Desenha melhor quem melhor observa e observa melhor quem melhor desenha.

O mesmo acontece com o raciocínio e a matemática. Calcula melhor quem melhor raciocina e raciocina melhor quem melhor calcula.

4
Convinha notar ainda que a observação é um auxiliar decisivo do espírito de iniciativa, convido, pois, evitar a mais possível, pela observação, a consulta à opinião alheia, que, se às vezes ensina, mais geralmente, deprime a iniciativa própria, quando não a relaxa e vicia.

A observação e o desenho exercem a máxima influencia, uma influencia decisiva em todos os ramos da actividade humana, concorrendo com a sua maior parcela para destruir a abstracção escolar e o habito de ignorar, de que provém o predomínio da inconsciencia, como o maior flagelo desta pobre humanidade, — o que não é uma arguição futil, pois já disse, algures, que não ha exagero em tachar de inconsciente um animal que batiscou-se enfaticamente de animal racional, criou mais de 300 religiões e continúa sendo o bicho mais feroz que existe sobre a terra, dilacerando e dilacerando-se em guerras tremendas, cujos instrumentos de morte são verdadeiras maravilhas do engenho humano, porém, também, atestados evidentes e insofismáveis da ferocidade e da inconsciencia humana — assim plenamente justificando-se o titulo do meu livro.

A linguagem escrita e a inconsciencia humana.

E, para juntar à inconsciencia a hipocrisia, o homem invooca Deus e a fraternidade humana! E mata gente por atacado e fôrma heróis em mortandades!

Indispensavel na industria, de que é a mola real, é o desenho o principal fator do progresso material. É notorio é que os países mais industriais são justamente aqueles em que o desenho é cultivado com maior carinho.

Um artefato qualquer será sempre executado com mais rapidez e perfeição quando precedido pelo desenho, e auxiliado, se preciso, pelo calculo. Sem o concurso do desenho resultarão, quase sempre, tentativas infrutíferas e desanimadoras.

Não é necessario, entretanto, que o aluno seja um habil desenhista para passar à aprendizagem da escrita, que aprenderá simultaneamente com o desenho, como, aliás, convém. Nem mesmo é

necessário que o mestre seja um habil desenhista, embora muito útil será que o seja. O esforço próprio do aluno, para imitar, o que exige apurada observação, constituindo esta um exercício eficaz no ensino, e a censura, ou, melhor, a sugestão branda do mestre, suprirão a falta.

Uma verdade incontestável, universalmente aceita, é que sem desenho não há indústria, e bastaria isto para assinalar-lhe um lugar proeminente no ensino; porém não limita-se à indústria a sua magna importância, porque vai até a imaginação, base do raciocínio, para a conquista da ciência.

É, pois, de toda conveniência criar desde já, nas escolas primárias e nos grupos escolares, uma aula de redação e desenho, acessível também a alunos que tenham já completado o curso nessas escolas, pois será isto um corretivo muito eficaz, para destruir a abstração escolar e o hábito de ignorar, de tão nefastas consequências.

No meu citado liorinho lê-se o seguinte, à pagina 38: «Mas é que o erro é multirecultural: a escrita nasce da música, quando devia proceder do desenho, que, se fosse uma verdadeira ^{mania} nas escolas, em vez de o ser a leitura, o ensino seria muito mais eficaz, de resultados muito mais sólidos, — mania esta que devia mesmo ir ao ponto de procurar o aluno representar, por figuras, palavras ou idéas abstratas, como o meio mais eficaz de gravar no espirito o que a observação lhe fizesse apreender, como o mais eficaz para desenvolver-lhe o poder de imaginação. Assim, da mesma forma por que é de incontestável necessidade nas artes, na indústria e nas ciências, seria um preciosíssimo auxiliar no ensino da linguagem escrita.»

Muito de lamentar é, pois, que seja tão descurado em nossas escolas o desenho, a ponto de ser considerado como coisa secundária no ensino e não raro, olhado até com sorrisos de môsa.

Não é demais recomendar, mais uma vez, que os exercícios de redação sejam sempre realizados com o auxílio do dicionário, que, em vez de pai dos burros, como é geralmente apelidado pela inconsciente vaidade

dade, deve ser, com toda justiça, denominado o grande mestre, que é e continuará a sê-lo, até mesmo de mestres, per omnia seecula seeculorum, queiram ou não os sábios natos que a vaidade produz e que nenhuma motivo têm de envergonharem-se, como sempre lhes acontece, de consultar um dicionário diante de testemunhas.

O dicionário é um termómetro fiel da nossa ignorância e por isto é que é vítima da repulsa da perniciosa vaidade, o que, contudo, não o priva de ser o livro mais precioso da mais variada e rica biblioteca, medindo com precisão a nossa vaidade, como a nossa ignorância, cuja porcentagem pode ser avaliada pelo número de palavras que o leitor ignore. Feliz será aquele cuja porcentagem de ignorância não atinja a 30%.

É uma verificação que cada um de nós deve fazer, para nos nos alivirmos, parcialmente, embora, de uma grande carga da perniciosa vaidade e adquiremos uma porção maior de modestia que traga muitas vantagens, que muito concorrerá para o nosso progresso intelectual, moral e também material.

Do que nestas linhas se lê e do que se contém no meu citado livrinho conclui-se que os processos usuais de ensino primário são anacrônicos e deficientes, constituindo verdadeiros atentados contra o espírito e o moral do aluno.

O processo exposto, cuja eficácia é evidente, não infringe nenhum preceito ou regulamento oficial de ensino primário e pode, desde já, ser adotado em qualquer escola primária.

Em conclusão: observação, desenho, imaginação, redação e dicionário — eis o programma infalível de ensino primário e também — o combate seguro à inconsciência humana.

Canavieiras, 28 de Maio de 1952.

Artur Batista Campos.

Canavieiras, 29 de Maio de 1952.

Exc.^{mo} Sr. Dr. Anísio Espinola Teixeira



Saudações respeitadas.

Permitir-me-ha V. Ex.^a uma sugestão minha sobre método de ensino primário, notando que só me animo a essa sugestão porque, assim como um simples garimpeiro, leigo em mineralogia, pode encontrar um diamante precioso, sobre o qual tenham passado, sem vê-lo, mineralogistas de notoriedade, pôde um leigo em pedagogia descobrir um bom método de ensino ou uma trilha que conduza ao bom método.

Venho observando, há alguns anos, que os processos usuais de ensino primário são, com diminuta diferença para melhor, os mesmos de que fui vítima na minha neninice de 70 anos passados!

Por isto foi que, depois de ter escrito o meu livrinho *A linguagem escrita e a inconsciência humana*, de que ofereci a V. Ex.^a um exemplar, escrevo agora uma exposição, que junto a esta, sob o título *Exercícios de redação e desenho*, que não é mais do que um adendo ao meu referido livrinho, submetendo-a à competente apreciação de V. Ex.^a

Achei conveniente dar à publicidade de essa minha contribuição à urgente reforma do ensino primário, assunto, incontestavelmente, da máxima atualidade, porém quatro jornais (dois

do Rio e dois da Bahia) aos quais dirigi-me para uma publicação graciosa e, depois, mesmo remunerada, apostaram, apesar da minha insistência, em nada responder sobre o assunto, retendo ainda os originaes, tratando-se de um assunto da maxima actualidade e de um trabalho que, se nenhum valor tem, não se lhe pôde negar o merito de despertar a curiosidade dos competentes para a discussão de um assunto de evidente interesse publico.

Com os meus protestos de alta estima e consideração sou

De V. Ex.^o

Am.^o at.^o e cri.^o obi.^o

Artur Batista Campos.

Largo da Capelinha - Lado Norte
ou Rua das Flores 24.



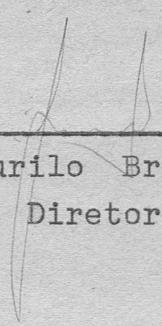
Proc 2250/52

Nada havendo a decidir, o processo
ficará arquivado na pasta "Correspondência Geral
da Secção", até segunda ordem.

Sagmar Furtado Monteiro

Dr. Helio Rocha Guimarães
Prefeitura Municipal de Almenara
Mato Grosso

Agradecemos gentileza comunicação este Instituto
diplomação primeira turma Ginásio Dr. Fernando Magalhães vg
fazendo votos este corresponda cada vez melhor importante pa-
pel lhe compete na formação jovens brasileiros Saudações pt



Murilo Braga
Diretor

*Arquivar.
Conesp. geral da Legat
P. B. Santos*

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	CARIMBO DA ESTAÇÃO	INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO	R. MURILO BRAGA INSTITUTO NACIONAL EDUCACAO PUBLICA MINISTERIO EDUCACAO RIO DF
Recebido:			
De			
às _____ horas			
por _____			

PRE: ===== 408 Z DE ALMENARA MG 500 E 75 14 17 00

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

19/12/49
N.º 3407/49

O E ASSINATURA

NR. 100 TENHO GRATA SATISFACAO LEVAR CONHECIMENTO VOSSENCIA REALISAR=SEICOM GRANDE BRILHANTE DIA OITO CORRENTE DIPLOMACAO PRIMEIRA TURMA QUE TERMINOU CURSO GINASIO DR FERNANDO MAGALHAES NESTA CIDADE PT ATO REVESTIU=SE GRANDE IMPONENCIA TENDO COMPARECIDO CERIMONIA O BISPO DA DIOCESE D. JOSE DE HAAS VG CAUSANDO MUITO ENTUSIASMO SEIO POPULACAO MAIS ESSE INDICE PROGRESSO ALMENARA PT ATTS(S)DS DR. HELIO ROCHA GUIMARAES PREFEITO MUNICIPAL =

a' 50E [signature] apadun 19/12/49

50E

Arquivar
Comp. Gen. de Leis
PTM

482

30 de agosto de 1950.

Senhor Secretário,

Tenho o grato prazer de apresentar a V.Excia. as sugestões elaboradas por este Instituto para o Regulamento do Ensino Normal do Estado de Mato Grosso.

O presente trabalho teve por objetivo conciliar as necessárias prescrições pedagógicas com a realidade educacional do Estado, tendo sido, nesse sentido, devidamente considerados diversos aspectos constantes do projeto de Regulamento a nós submetido pelo Departamento de Educação Estadual.

Quanto ao Regimento do Ensino Normal Oficial, que também nos foi solicitado, vem sendo objeto de estudo da Seção competente, devendo ser remetido a V.Excia. tão pronto seja concluído.

Neste ensejo, renovo a V.Excia. meus protestos de elevada consideração.

Murilo Braga
Diretor do I.N.E.P.

Ao Senhor Secretário de Educação
CUIABÁ - Estado de Mato Grosso



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO

5587/49
Ofício Nº 530/23.20.49

VIAMÃO, 9 de novembro de 1949

Senhor Ministro

*Alguém
borependeu qual
[assinatura]*

Com a máxima satisfação tenho a honra de enviar e oferecer à V.Excia., com este, três exemplares das Leis Municipais ns. 111 e 112, ambas de 19 de maio do corrente ano, as quais organizam e regulamentam o ensino primário municipal e estabelecem normas para o Regimento Interno das Aulas, Escolas e Grupos.

Fazendo esta oferta à V.Excia. - testemunho apenas, pelo que me toca, o reconhecimento do país pela serenidade, elevação, ilustração e despreendimento com que V.Excia. tem tratado os problemas do ensino, como um verdadeiro magistrado, conduzindo-os às soluções mais satisfatórias.

Receba, pois, V. Excia., com os meus calorosos cumprimentos, os meus protestos do mais elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosas saudações Udenistas

[Assinatura]
LUIZ BARCELLOS
PREFEITO

À Sua Excelência o
Sr. Prof. CLEMENTE MARIANI,
DD. Ministro da Educação
RIO DE JANEIRO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
Gabinete do Ministro

Pap. 5587-49

Ao Sr. Diretor do I.N.E.Peda-
gógicos, de ordem do Senhor Mi-
nistro.

Em 26-11-49

Handwritten signature

Chefe do Gabinete

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
DEZ 1949
PROTOCOLO
Nº. 3279/49

Handwritten: a' SOE.

Handwritten: 1/12/49

Handwritten signature